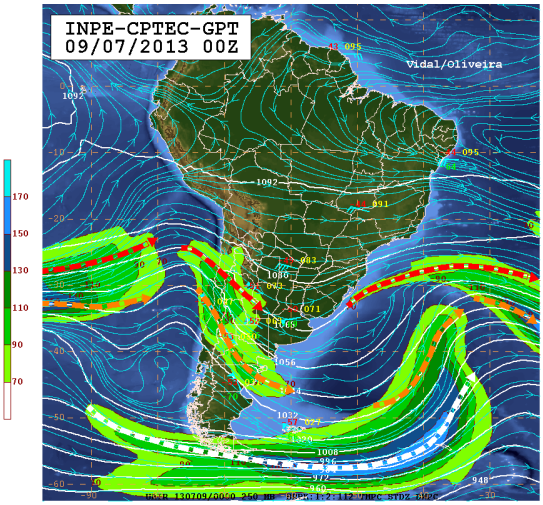
Análise Sinótica

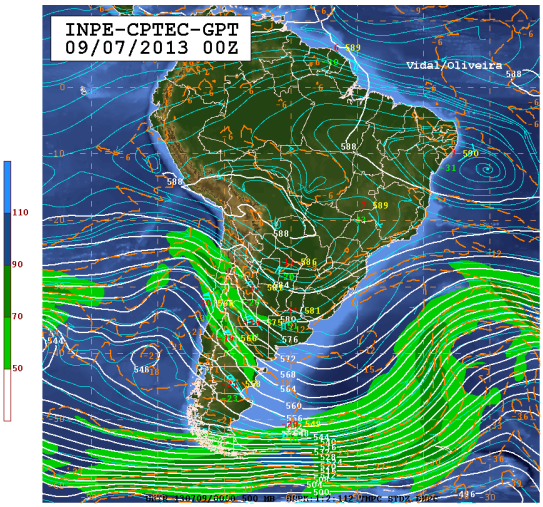
09 July 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



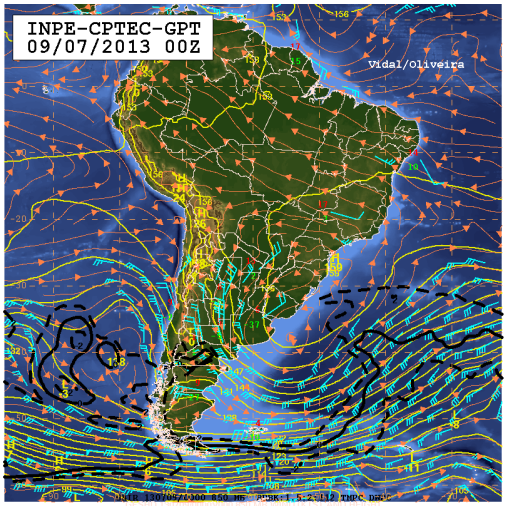
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 09/07, nota-se difluência no escoamento no setor norte do continente ao norte de 10°S aproximadamente, associada a presença de uma crista. Ao sul deste paralelo o escoamento é predominantemente de oeste, com ondas embebidas. No Pacífico e no Atlântico observam-se cavados frontais de onda mais longa, contornados pelo Jato Subtropical e ramo norte do Jato Polar. Ao sul de 50°S aproximadamente nota-se em boa parte do domínio o ramo sul do Jato Polar.

Análise 500 hPa



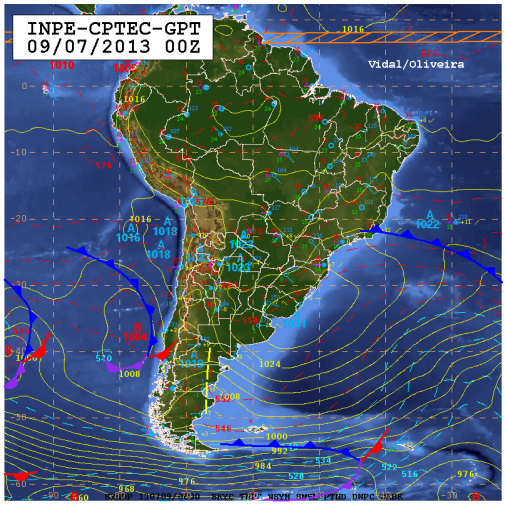
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 09/07, observa-se uma área de circulação anticiclônica sobre a faixa central do continente. O seu núcleo encontra-se na Bolívia, mas uma crista se estende para leste. Outra área de circulação anticiclônica aparece no Nordeste do Brasil. Estas áreas anticiclônicas geram subsidência do ar, o que inibe a formação de instabilidade significativa. Embora, no setor norte do anticiclone sobre o Nordeste, o escoamento bem zonal de leste colabora para formar instabilidade. Observa-se o reflexo dos cavados frontais em altitude, no Pacífico e no Atlântico. O cavado no Pacífico advecta vorticidade ciclônica em parte da Argentina, o que colabora para instabilizar parte deste país. O cavado no Atlântico passa em parte do leste do Sudeste e condiciona o sistema frontal em superfície. Ao sul de 50°S sobre boa parte do domínio a área é baroclínica associada a atuação do ramo sul do Jato Polar.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 09/07, observa-se a influência do anticiclone centrado em 26°S/48°W sobre grande parte do domínio. Este anticiclone é migratório, mas começa a se acoplar ao anticiclone subtropical. A circulação associada a este sistema gera ventos de leste, que transportam umidade no setor leste do Brasil não tão intensos, mas que de certa forma colaboram junto ao padrão em altitude para formar nuvens e chuva em alguns pontos. No Nordeste este padrão forma instabilidade junto ao escoamento em 500 hPa e em parte do Sudeste está associado ao escoamento na retaguarda do sistema frontal, que por sua vez atua no Atlântico com baroclinia e alinha a instabilidade entre o RJ e SP. No norte estes ventos convergem no setor oeste e junto à difluência em altitude e termodinâmica geram instabilidade. Sobre parte do Sul do Brasil o escoamento, também associado ao anticiclone, é de norte e forma nuvens apenas no setor leste entre o PR e SC. Já entre o Paraguai e Argentina os ventos são intensos e advectam ar mais quente, o que de certa forma colabora para formar instabilidade junto a advecção de vorticidade ciclônica gerada pelo cavado em nível médio. Nota-se o reflexo do cavado frontal no Pacífico e da área baroclínica ao sul de 50°S, associada ao JPS.

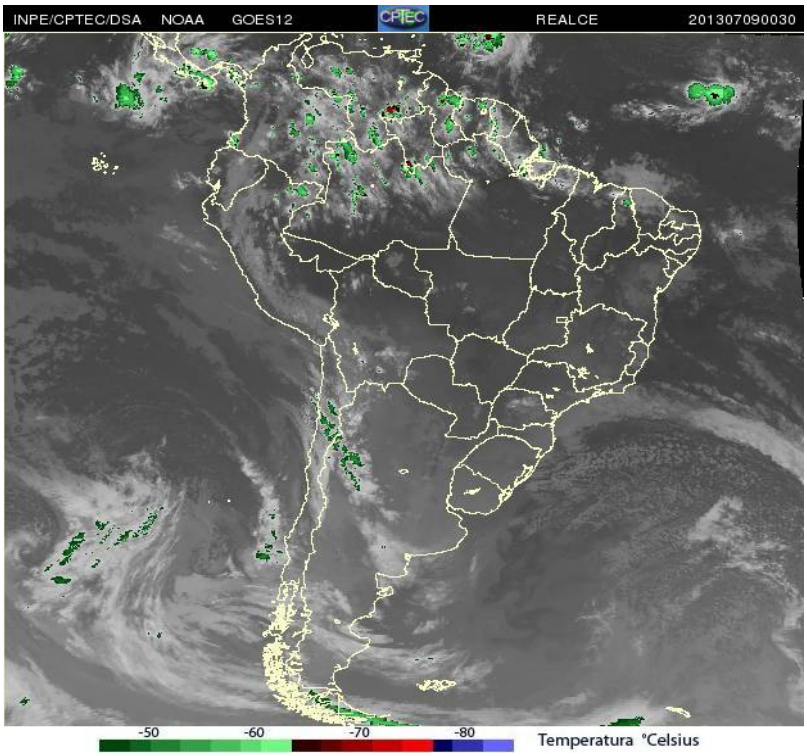
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 09/07 nota-se a presença de uma frente fria entre o RJ e o Atlântico, associada o cavado visto nos níveis acima. O anticiclone migratório pós-frontal tem isóbara de 1028 hPa entre a Argentina, Uruguai, Sul do Brasil, parte do Sudeste e do Centro-Oeste. Este sistema favoreceu a queda de temperatura em parte do centro-sul do Brasil. Um sistema frontal atua no Atlântico, posicionada a sul de 50°S, favorecido pelo padrão baroclínico em altitude, onde há a atuação do JPS. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20°W, fora do domínio desta figura. No Pacífico, observam-se dois sistemas frontais entre 20°S e 50°S, um deles está bastante próximo ao continente com ciclone de 1004 hPa em torno de 37°S/78°W, associado ao cavado frontal comentado nos níveis acima. Um cavado encontra-se sobre a Patagônia Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 105°W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07°N/09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 07°N.

Satélite

09 July 2013 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

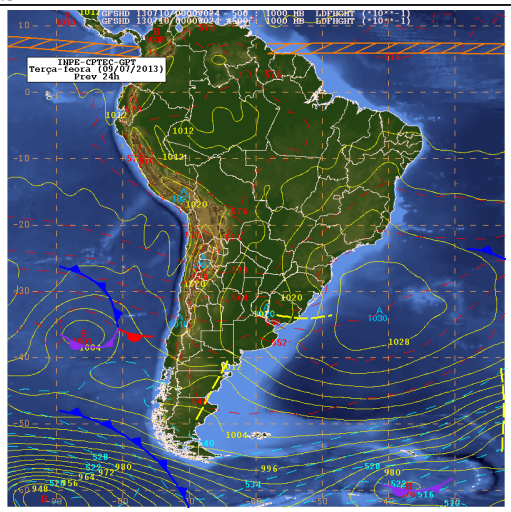
Previsão

O ar frio na retaguarda do sistema frontal comentado já provocou queda acentuada nas temperaturas sobre parte do centro-sul do Brasil e continuará com declínio de temperatura nesta terça-feira em parte do Sudeste e do Sul do país. A mudança na direção dos ventos deixará o dia nublado e chuva fraca na faixa leste entre SC e o RJ. Com o avanço do sistema na parte da tarde pelo oceano principalmente poderá aumentar a chuva no ES e extremo sul da BA. No litoral no Nordeste o tempo segue instável e com condição para chuva forte entre a PB e o RN, podendo atingir o litoral do CE, PI e MA, além de SE nesta terça-feira. Nos dias subsequentes a tendência é que o sistema frontal se afaste para leste e entre quarta e quinta-feira alinhe a convergência de umidade em direção ao litoral da BA, onde a chuva poderá se intensificar. A partir de quarta-feira o anticiclone tomará características subtropicais e voltarão os ventos de nordeste, embora intensos. Com isto ainda haverá nuvens em parte do Sudeste e chance de chuva fraca no litoral. A partir da terça-feira (09) novas áreas de instabilidade deverão atingir o RS, devido ao deslocamento de um cavado em direção ao país. Este cavado poderá formar um sistema frontal, mas no oceano. Os modelos estão bem divergentes em relação a este sistema, que é de fraca intensidade, mas desloca por parte do Sul do Brasil de forma estacionária até sexta-feira, por causa de outro cavado que reforçará um pouco mais o sistema. Mesmo assim ambos colocam, com volumes diferentes, chuva em parte do oeste e sul do RS até este dia. A partir daí o sistema vai para o oceano, mas o primeiro cavado em altitude, que gerou o sistema deverá se deslocar para nordeste em direção ao centro-leste do país, mas sem um escoamento em baixos níveis favorável não haverá instabilidade. Desta forma, o tempo se manterá seco e com pouca nebulosidade na maior parte do interior do Brasil a partir de quinta-feira.

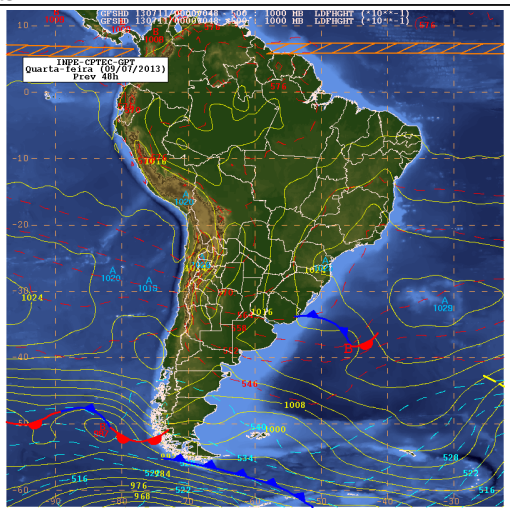
Elaborado por Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

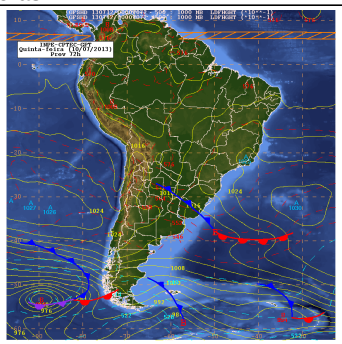


48 horas

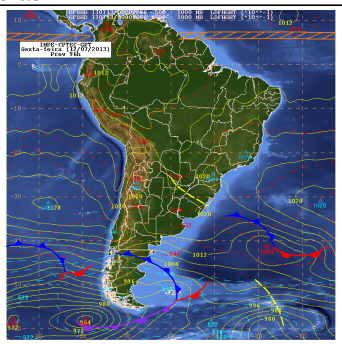
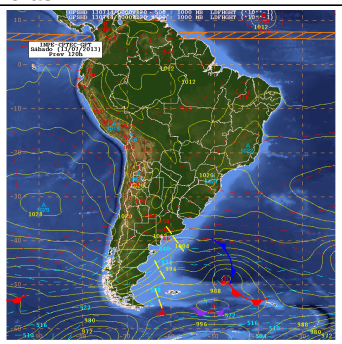


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas